

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

**O DESAFIO DO TRABALHO DOCENTE:
UM ESTUDO SOBRE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS**

DEBORAH RIBEIRO ALVES JACINTHO

ANÁPOLIS-GO
2015

DEBORAH RIBEIRO ALVES JACINTHO

**O DESAFIO DO TRABALHO DOCENTE:
UM ESTUDO SOBRE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Prof. Me. Halan Bastos Lima.

ANÁPOLIS-GO
2015

O DESAFIO DO TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, de Agosto de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Halan Bastos Lima
Orientador

Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

O DESAFIO DO TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS

DEBORAH RIBEIRO ALVES JACINTHO¹
HALAN BASTOS LIMA²

RESUMO: Não é de hoje que a profissão de “Docência Universitária” é tratada como diferenciada, aonde a complexidade prática e o nível de desgaste físico e psicológico conduz o docente ao abandono temporário e/ou definitivo da profissão. Para tanto, o presente trabalho apresenta-se fundamentado sobre realização de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório-descritiva da literatura, com abordagem qualitativa, fundamentada sob documentos, artigos e livros especializados. Após a análise da literatura consultada, observa-se que o processo de adoecimento do professor está relacionado a vários fatores, como por exemplo, a jornadas de trabalho inadequadas, ausência de pausas, trabalho realizado em ambientes insalubres, mobiliário inadequado, postura inadequada, sedentarismo, trabalho fragmentado, obrigatoriedade de manter um mesmo ritmo de produção é a forma como o trabalho do Docente Universitário tem-se realizado.

Palavras-chave: Doenças Ocupacionais. Previdência Social. Trabalho Docente.

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade de caráter social, é através do trabalho que o homem se reconhece enquanto pessoa e como profissional, sendo este, imprescindível na vida em sociedade para sua subsistência. Neste campo social do trabalho, destaca-se a profissão de “Docente Universitário”. Uma profissão que exige do professor destrezas cognitivas, afetivas, posturais, físicas e instrumentais que interferem diretamente sobre a sua Qualidade de Vida (QV). Neste contexto, o ato de trabalhar em sociedade como docente tem acarretado inúmeras adversidades à vida profissional e pessoal destes profissionais.

¹ Graduada em Fisioterapia e Especializando em Docência Universitária.

² Graduado em Fisioterapia e Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente pela Faculdade Católica de Anápolis. fisio_halan@hotmail.com

O trabalho do docente pode ser caracterizado de acordo com Baião et al (2003) como atividade laboral de baixa remuneração, trabalho insalubre em salas com superlotação, pouca ventilação e iluminação, e de modo geral, em ambientes de inadequação estrutural. Em decorrência da pouca remuneração, muitos docentes acabam por realizar outras atividades laborais sobrecarregando a sua jornada de trabalho. Essa produção intermitente, com jornadas inadequadas de trabalho, sem pausas, em ritmo acelerado, com deslocamentos ao longo do dia, acaba por interferir sobre o bem-estar psicológico e sobre a QV do docente, o que em muitos casos, condicionam o profissional ao esgotamento físico e mental (ARAUJO et al, 2005).

Para Araujo et al (2005), este adoecimento dos docentes que pode ser físico e metal, ou ambos, tem contribuído para afastamento temporário e em alguns casos, contribuem para o abandono do emprego. Em seus estudos o mesmo autor apresenta que, os maiores causadores de problemas de saúde e docentes universitários tem sido o ambiente de trabalho e associado à eles, os fatores psicossociais.

Observa-se que tão importante quando o ato de desempenhar o seu ofício é gostar do que se faz. Quem desempenha o seu trabalho sem motivação ou em um ambiente frio e insalubre, certamente tem a sua produção afetada, além da propensão ao desenvolvimento de algum tipo de doença e aos infortúnios da atividade laboral de docente. “Trabalhar sem sentir prazer é sinônimo de sofrimento e de adoecimento. Um trabalho que não for considerado gerador de bem-estar trará mais prejuízos do que benefícios” (BAIÃO, 2013, p. 12).

Neste cenário pouco animador, o trabalho do docente universitário vem tomando forma cada vez maior, ao mesmo tempo em que se proliferam as doenças ocupacionais e os acidentes de trabalho, tendo o professor como a principal vítima. Partindo dessas considerações, o presente estudo objetiva apresentar uma discussão sobre as doenças e disfunções ocupacionais mais comuns no meio docente, mais especificamente, descrever as doenças ocupacionais mais comuns segundo a literatura pesquisada e correlacionar os determinantes de saúde preconizados pela previdência social.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

A Metodologia é o ponto chave do início de uma pesquisa, em que se desvendam os caminhos da pesquisa, que darão contorno ao esboço do marco teórico. A metodologia “inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, 2004).

A presente pesquisa foi realizada a partir da abordagem exploratória/bibliográfica de caráter qualitativo.

A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 1993, p. 22).

O trabalho dividiu-se em três elementos textuais: introdução que procura descrever acerca do tema; o desenvolvimento do assunto que contempla as temáticas sobre as doenças ocupacionais presentes na profissão docente, algumas doenças mentais e por fim, os aspectos legais da saúde do professor frente à seguridade social; e as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O DESAFIO DO TRABALHO DOCENTE E OS RISCOS OCUPACIONAIS

A satisfação duradoura no trabalho do docente universitário apresenta influência favorável no desenvolvimento do mesmo, porém, a insatisfação permanente contribui para o surgimento de adversidades físicas e psicológicas à saúde sendo um destes efeitos a Síndrome de Burnout, dentre outras doenças.

Dedicando maior parte do seu tempo ao trabalho, o docente universitário passa a reconhecer o trabalho como algo central em sua vida onde:

Isso pode trazer consequências para a integridade física, psíquica e social dos trabalhadores, pois, o trabalho pode proporcionar muitas realizações, como pode também ser um elemento de problemas ao desencadear prejuízos à saúde do trabalhador, como o estresse ocupacional. Dentre muitas atividades remuneradas está a docência que se caracteriza como o ato de ensinar, possuindo responsabilidade na construção do conhecimento (BAIÃO et al, 2013, p. 07).

A prática laboral envolvida no ato de ensinar é impregnada de fatores que, quando elevados ou mal controlados, afetam diretamente o corpo do docente universitário. Dentre estes fatores, podem-se citar os internos, como a ergonomia inadequada e o uso da voz; e os fatores externos e psicológicos, que vão desde os problemas que o aluno enfrenta em sua casa e leva pra sala de aula, ate a violência urbana. Além de todas as exigências sobre a atividade docente impostas pelas mudanças e atual organização do ensino superior no Brasil (WEBBER et al, 2010).

O fato de que vivemos em um país em desenvolvimento e em uma sociedade de risco, em constantes transformações – fruto da indeterminação, da incerteza de suas estruturas, de suas desigualdades –, obrigam-nos a assumir certos riscos (BARATA, 2009).

Em seus estudos sobre as desigualdades sociais e suas doenças, Barata (2009, p. 12), afirma que:

Quando falamos de desigualdades sociais, geralmente estamos no referindo a situações que implicam em algum grau de injustiça, isto é, diferenças que são injustas porque estão associadas a características sociais que sistematicamente colocam alguns grupos em desvantagem com relação à oportunidade de ser e se manter sadio.

A discussão em torno das desigualdades sociais presentes entre algumas profissões, em especial a do docente universitário, colocou a questão do direito à saúde na pauta política em todo o mundo.

No Brasil, a legislação tem o magistério³ como uma atividade penosa, que causa desgaste ao organismo humano, de ordem física ou psicológica, em razão da sobrecarga laboral, com a repetição dos movimentos, pressões e tensões psicológicas que afetam fisicamente e emocionalmente o docente universitário. **“O Decreto 53.831/64, Art. 2º enquadrou a profissão de professor como serviço insalubre, perigoso e penoso”** (WEBBER et al, 2010, p. 8.808, grifo nosso).

Os docentes sofrem as consequências diretas do caos social gerado pela desordenada e não planejada ocupação das grandes cidades, onde a demanda por cursos e profissionalização imediata obriga os profissionais da educação à assumirem uma carga de trabalho exagerada.

Webber et al (2010, p. 8.809), afirma em seus estudos que os docentes atuais vivem em um ambiente insalubre onde:

[...] em contato com o trânsito, a violência, os ruídos, os salários baixos e todas as consequências que o descaso do Estado causa aos alunos: a fome, a doença, a desestruturação da família gerada pela ausência de valores morais e éticos da sociedade de consumo. Partindo dessas considerações entendemos que os confrontos entre diferentes classes sociais, decorrentes da exploração do homem pelo homem, contribuíram para a penosidade da profissão docente. Já podemos entender os riscos do magistério.

Os docentes universitários na sociedade atual são livres para escolher a qualidade de sua formação profissional, de suas condições de trabalho, bem como as situações de maior ou menor risco para a sua saúde. Entretanto, os estudos epidemiológicos tem mostrado que os fatores de risco não conseguem explicar mais do que 25% da ocorrência dos problemas crônicos de saúde que afetam os docentes (BARATA, 2009). Mesmo que o estilo de vida do docente seja importante individualmente, dificilmente seria capaz de explicar os altos números de afastamentos temporários e/ou definitivos da profissão.

Para Andrade et al (2012), os maiores causadores de problemas de saúde em docentes têm sido o ambiente de trabalho, interferindo diretamente

³ É o exercício da profissão de professor e o de Especialista em Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

sobre a QV do mesmo. Assim, para melhor entender essa problemática, pode-se dividir os riscos que os profissionais docentes sofrem em: riscos ambientais e ergonômicos (WEBBER et al, 2010, grifo nosso).

- **Riscos ambientais:** são aqueles causados por agentes físicos, químicos ou biológicos que, presentes nos ambientes de trabalho, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador em função de sua natureza, concentração, intensidade ou tempo de exposição.
- **Riscos ergonômicos:** são aqueles relacionados com fatores fisiológicos e psicológicos inerentes à execução das atividades profissionais. Estes fatores podem produzir alterações no organismo e no estado emocional dos trabalhadores, comprometendo a sua saúde, segurança e produtividade.

As explicações sócio-históricas sobre as desigualdades em saúde presentes na carreira docente baseiam-se na ideia de que a saúde do docente é um produto social e que alguns ambientes educacionais são mais saudáveis do que outros. Outra variável bastante discutida é o nível de escolaridade do docente, isoladamente, ou combinada à ocupação. Para a maioria dos problemas de saúde dos docentes, o nível de escolaridade é um dos fatores determinantes mais importantes, tanto como marcador de posição social quanto como indicador do nível de instrução e da possibilidade de compreensão e enfrentamento dos problemas de saúde (BARATA, 2009). Para aprofundar ainda mais essa discussão, serão apresentadas no item logo abaixo as principais doenças presentes no trabalho docente.

2.2 AS DOENÇAS OCUPACIONAIS NO TRABALHO DOCENTE

A doença ocupacional não é uma, são múltiplas
(MINAYO, 2006).

Os docentes universitários estão sujeitos a condições de trabalho que podem gerar sofrimento, tensão emocional, insatisfação, irritação, insônia, envelhecimento prematuro, adoecimento gradativo e permanente, e morte por doenças cardiovasculares, dentre outra, como as osteomusculares. Atualmente, há registros de morte súbita por excesso de trabalho (MINAYO, 2006). Identificam-se, ainda, os sintomas psíquicos como a síndrome da fadiga crônica, o estresse, a Síndrome de Burnout dentre outros (QUADRO 01).

Quadro 01 – Doenças ocupacionais dos docentes universitários

| PRINCIPAIS DOENÇAS | DEFINIÇÃO | CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS |
|---------------------------|--|--|
| Estresse | É um esgotamento pessoal que interfere na vida do indivíduo e não na sua relação com o trabalho. | Causa no docente a sensação de medo, tensão, derrota, raiva, cansaço e falta de iniciativa, ansiedade; geralmente é fruto da pressão por resultados sem o suporte necessário, da jornada estafante, das salas superlotadas. |
| Depressão | Evolução de fundo emocional decorrente de um estado de estresse agudo e prolongado. | O docente perde o interesse pela sua pessoa, e até da higiene e cuidados pessoais, apresentando sentimentos de culpa com ideias suicidas, dificuldade de concentração, alteração no sono e no apetite, além de perda do interesse sexual. |
| Insônia | De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a insônia se desenvolve em períodos de estresse da vida. | Pode levar a outras doenças como o alcoolismo (o insone bebe para dormir). |
| Ansiedade | É um sinal de alerta, que adverte sobre perigos iminentes e capacita o indivíduo a tomar medidas para enfrentar ameaças. | O docente é acometido por um sentimento desagradável, vago, acompanhado de sensações físicas como vazio (ou frio) no estômago (ou na espinha), opressão no peito, palpitações, transpiração, dor de cabeça, ou falta de ar, dentre várias outras, e pode evoluir para transtornos de pânico. |

| | | |
|----------------------------|--|--|
| Pânico | Defesa malsucedida contra a ansiedade. Os ataques duram cerca de 10 minutos. | O Docente apresenta: dispnéia, confuso mental, sufocamento ou sensação de asfixia, vertigem, sensação de instabilidade, desmaio, vertigem, palpitações, tremores, sudoreses, náuseas, desconforto abdominal, despersonalização, desrealização, parestesias, ondas de calor, frio, dor, desconforto no peito, medo de morrer e enlouquecer. |
| Síndrome de Burnout | Síndrome do esgotamento profissional. Pode causar exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento no trabalho. | O docente sente que não pode dar mais de si menos a nível afetivo. Percebe-se esgotamento da energia e os recursos emocionais, devido o contato prolongado e diário com os problemas. |

Fonte: Adaptado com base nos estudos de Webber et al (2010).

A exigência por aumento da produção e a competição do atual mercado de trabalho são algumas das razões que condicionam o indivíduo a essas doenças. O ambiente físico de trabalho, os equipamentos, a forma do trabalho e o meio ambiente de trabalho, incluindo fatores psíquicos e emocionais, estão associados ao surgimento dessas doenças. Concomitante à este fato, existem ainda as doenças que causam incapacidade física permanente ou definitiva, reconhecidas como Lesões Por Esforço Repetitivo (LER) e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT). O principal sintoma dessas doenças é a dor crônica, incapacidade temporária ou permanente para atividades sociais e profissionais, depressão, angústia e hostilidade (WEBBER et al, 2010).

Em seus estudos sobre as LER, Dartora (2009, p. 62, grifo nosso), apresenta as lesões por esforço repetitivo mais comuns, são elas:

[...] **a) Tenossinovites, tendinites e fibrose:** Várias são as formas comuns de LER-DORT encontradas na prática clínica: 1. Tenossinovites e tendinites: são as queixas mais comuns nos trabalhadores que exercem funções repetitivas e que exigem força. O sintoma mais característico é a dor [...] **b) Fibrose e tendinite:** ocorrem em indivíduos entre 25 e 40 anos, causado por esforço repetitivo, que geram inflamação de

origem mecânica sobre as estruturas subacromiais, fazendo com que a bursa fibrótica se torne espessada [...] **c) Tenossinovite:** constitui inflamação dos tecidos sinoviais que envolvem os tendões em sua passagem por túneis osteofibrosos. Esse termo é empregado para qualquer etiologia que ocorra nesse tecido, com ou sem degeneração tecidual. **d) Dedo em gatilho:** constrição inflamatória da bainha tendinosa, com formação de nódulo no tendão. A localização é na superfície palmar das articulações metacarpo-falangeanas. Restringe a extensão normal dos dedos, apesar de a flexão ser feita de forma normal. Quando há esforço para ultrapassar o obstáculo, o dedo salta [...] **e) Doença de De Quervain:** é o espessamento do ligamento do anular do carpo no compartimento dos extensores, por onde passam os tendões, ao lado do abductor e o extensor do polegar [...] **f) Síndrome do túnel do carpo:** é a compressão do nervo mediano, decorrente do espessamento e enrijecimento pelo processo inflamatório. Produz dor, parestesia e impotência funcional [...] **f) Síndrome do Túnel Ulnar:** é a compressão do nervo ulnar. Provoca dor, impotência funcional, atrofia e atinge a face flexora extensora do 4º e 5º dedos [...] **g) Epicondilite:** é decorrente de rupturas e estriamentos dos pontos de inserção dos músculos flexores ou extensores, atinge tendões, fáscias, músculos e tecidos sinoviais. Causa, ainda, dor e pode irradiar-se para ombro e mão [...] **h) Bursite:** localiza-se nos ombros. É a inflamação que acomete as bursas – pequenas bolsas de paredes finas, constituídas de fibras de colágeno e revestidas de membranas sinoviais. Provoca dores no ombro [...] **i) Miosite e polimiosite:** inflamação do tecido próprio dos músculos [...]. Provoca dor, fraqueza e desconforto muscular [...] **j) Síndrome cervicobranquial:** é a degeneração do disco cervical e compressão das raízes nervosas. Causas hipoestesia, fraqueza muscular, dor e limitação ao movimento [...]

Contudo, as LER/DORT são doenças ocupacionais que evoluíram com o desenvolvimento do Brasil. O período de industrialização marcou o surgimento destas doenças que acompanharam até os dias atuais o cotidiano das universidades. Com o desenvolvimento do país, a economia se modifica e as demandas por escolaridade aumentam cada vez mais. O docente para se desenvolver e crescer dentro de um mercado extremamente competitivo, esgota-se fisicamente e psicologicamente ao ponto de negligenciar os sinais e sintomas que o seu corpo apresenta (BARATA, 2009). Essa atitude proporciona a médio e longo prazo as doenças ocupacionais. No Brasil a saúde é direito de todos e dever do Estado. Essa garantia tem minimizado o sofrimento de docentes e garantido o seu tratamento.

2.3 PREVIDENCIA SOCIAL

De acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 196, a **Saúde** é direito de todos e dever do Estado,

[...] garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Atualmente, a Saúde tem organização totalmente distinta da Previdência Social. Trata-se de um segmento autônomo da seguridade social, com organização distinta. Tem a finalidade mais ampla dentre todos os ramos protetivos, já que não possui restrições à sua clientela protegida – qualquer pessoa tem o direito aos serviços de saúde proferidos pelo Estado – e, ainda, não necessita de comprovação de contribuição do beneficiário direto (IBRAHIM, 2015).

No passado, a Previdência Social e a Saúde foram conjugadas, esse fato causa confusão até os dias atuais (MARTINS, 2015). A saúde de todos, em especial dos docentes universitários, é garantida mediante políticas sociais e econômicas, visando à redução dos riscos de doença e outros agravos, com acesso universal e igualitário às ações e aos serviços necessários à sua promoção, proteção e recuperação.

De acordo com Ibrahim (2015, p. 11-12), cabe ao Sistema Único de Saúde (SUS), além de outras atribuições, facilitar o diagnóstico e o tratamento das LER/DORT, nos termos da lei, sendo responsável ainda em:

- I – controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde, além de participar da produção de medicamentos [...]
- II – executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador [...]
- III – ordenar a formação e recursos humanos para a saúde [...]
- VIII – colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho [...]

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de realizada esta revisão bibliográfica, é possível concluir que o trabalho do docente universitário esta associado a um estilo de vida inadequado e a desigualdades sociais que podem desencadear o adoecimento temporário e/ou permanente. Dentre as disfunções mais comuns, de acordo com a bibliografia pesquisada, destacam-se as de caráter físico e psicológico que levam o trabalhador ao esgotamento físico e psíquico.

Estas doenças podem causar a exaustão emocional, o estresse agudo, além de distúrbios comportamentais como, por exemplo, a despersonalização, irritabilidade, impaciência, apatia, medo, agressividade dentre outros. Entre os fatores que condicionam o docente universitário ao abandono temporário e/ou permanente da profissão estão as condições inadequadas de trabalho, seguidas de jornadas duplas e/ou triplas, ausência de lazer, fragmentação das atividades laborais, e mais especificamente, os ambientes de trabalho insalubres.

Frente a essas considerações, percebe-se que mais estudos precisam ser realizados abrangendo a investigação dos aspectos psicossociais presentes no processo de adoecimento dos docentes universitários. Ao se discutir as questões psíquicas e sociais a questão do direito à saúde vem à tona em formato de políticas públicas, atribuindo assim, a importância necessária que essa temática demanda.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. S. et al. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**. v.21, n.1, 2012, p.129-140. Disponível em:<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104>. Acesso em: 28 abr. 2015.

ARAÚJO, T.M. et al. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 29 n.1, p.6-21 jan./jun. 2005. Disponível em:<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415>. Acesso em: 06 abr. 2015.

BAIÃO, Lidiane de Paiva; CUNHA, Mariano Rodrigo Gontijo. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação Docente** – Belo Horizonte – vol. 5, n o 1, jan/jun, 2013. Disponível em:<<file:///C:/Users/Halan/Downloads/344-1084-2-PB.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

BARATA, Rita Barradas. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

DARTORA, Cleci Mariana. **Aposentadoria dos professores**. Curitiba: Juruá, 2009.

IBRAHIM, Fábio Zambitte. **Curso de Direito previdenciário**. Rio de Janeiro: Impetus, 2015.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito da seguridade social: custeio da seguridade social, benefícios, acidentes de trabalho, assistência social e saúde**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito da seguridade social: custeio da seguridade social, benefícios, acidentes de trabalho, assistência social e saúde**. São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8a ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

WEBBER, Deise Vilma; VERGANI, Vanessa. A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral. **XIX Encontro Nacional do CONPEDI**. Fortaleza – CE, 2010.

Disponível

em:<<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3122.pdf>>.

Acesso em: 23 abr. 2015.

ABSTRACT

It is not today that the "University Teaching" profession is treated as differentiated, where the practice complexity and the level of physical and psychological stress leads teachers to the temporary abandonment and / or definitive profession. Therefore, this work presents itself based on conducting a literature review, exploratory and descriptive character of literature, with a qualitative approach, based on documents, articles and specialized books. After analyzing the literature, it is observed that the disease process the teacher is related to several factors, such as the inadequate working hours, no breaks, work in unhealthy environments, inadequate furniture, poor posture, inactivity , fragmented work, obligation to maintain the same pace of production is how the work of University Teachers has been held.

Keywords: Occupational Diseases. Social Security. Teaching Work.